

CAPÍTULO 3.1

Dia Nacional de combate a sífilis adquirida e sífilis congênita: Estratégia de prevenção e controle¹

DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.202500019p159>

Ana Carolina Araujo dos Santos

Gustavo Martins Lemos Tavares

Karla Vitória de Paiva Martins

Luís Fernando Ferreira do Nascimento

Sara Adriele de Brito Rodrigues

Maritza Consuelo Ortiz Sanchez

André Luiz de Souza Braga

Miriam Marinho Chrizostimo

Pedro Ruiz Barbosa Nassar

Erica Brandão de Moraes

RESUMO:

Objetivo: Relatar a experiência dos discentes do 6º período de graduação em Enfermagem acerca da elaboração e execução de atividade educativa sobre estratégias de prevenção e controle da sífilis adquirida e congênita, em uma Policlínica Regional em um município do estado do Rio de Janeiro. **Relato de experiência:** Foram confeccionados banner e folders como estratégia de educação em saúde. A execução da atividade se deu em dois ambientes: com a população no interior e entrada da policlínica e extramuro - com a população que transitava próximo à unidade. Os estudantes interagiram com o público por meio de diálogo participativo, focado no conhecimento prévio da comunidade, estratégias de identificação, prevenção e elucidação de dúvidas, reforçando a importância e gratuidade dos testes rápidos para IST's, o que incentivou a adesão ao exame, além da distribuição de preservativos.

¹Artigo publicado na Revista Eletrônica Acervo Saúde em março de 2025

Ressalta-se que a recepção foi majoritariamente positiva, demonstrada através do engajamento com a atividade, entretanto, foi experienciada resistência, demonstrando o estigma da população em relação à temática. **Considerações finais:** Destaca-se a relevância de atividades de educativas para a comunidade, com a divulgação de informações sobre formas de prevenção, controle da sífilis e compreensão do uso adequado dos recursos oferecidos pelo serviço público.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Sífilis Congênita; Sífilis; Prevenção de Doenças; Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infectocontagiosa crônica bacteriana. Assim que atinge um organismo, tende a afetar a maioria dos órgãos, e mesmo tendo tratamento eficiente, ainda é um grande desafio para a saúde pública. Além disso, é considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST), sendo sua transmissão efetuada majoritariamente por via sexual, adquirida pelo contato com as lesões ocasionadas pela bactéria. Também pode ser transmitida por via transplacentária, através de transfusão sanguínea e contato com objetos contaminados em raros casos (CHIACCHIO AD, et al., 2020). Acerca de sua evolução, a sífilis pode ser classificada em fases evolutivas, cada uma com suas características clínicas, imunológicas e histopatológicas específicas.

São elas: sífilis primária, onde é possível reparar uma única lesão característica, conhecida como cancro duro, indolor e endurecida, na região genital masculina ou feminina; sífilis secundária, quando a doença se propaga sistematicamente, tanto na pele, onde pode-se observar lesões planas e não palpáveis semelhantes a manchas vermelhas e com descamação, normalmente em regiões palmoplantares, faciais e na mucosa oral, quanto em órgãos internos; sífilis terciária, caracterizada por lesões assimétricas e comprometimento sistêmico dos órgãos, como os sistemas cardiovascular e nervoso, podendo afetar também ossos, músculos e fígado, e, por último, sendo possível a apresentação em forma da sífilis latente, fase assintomática (DA SILVA MV, et al., 2024). Com base nisso, é possível identificar e adaptar o cuidado e o tratamento adequado para o nível de gravidade do caso, estabelecendo uma melhor conduta a ser tomada.

Outra forma conhecida da infecção é a sífilis congênita, transmitida verticalmente através de gestantes infectadas não tratadas ou inadequadamente tratadas. A gravidade e as possíveis complicações da sífilis congênita estão relacionadas ao momento em que a bactéria é transmitida da mãe para o feto, o que pode acontecer durante o período intrauterino, no parto ou após o nascimento. Nos recém-nascidos, a infecção pode apresentar sintomas ou permanecer assintomática, como ocorre na maioria dos casos. No entanto, os primeiros sinais geralmente surgem nos dois primeiros anos de vida, sendo mais comuns até a quinta semana, quando podem ser observadas lesões em pele e mucosas. (NAGAI MM, et al., 2021). Dessa forma, é evidenciado pelo Ministério da Saúde (2007) que a realização do pré-natal adequado, o aconselhamento e o acompanhamento neste serviço durante a gestação é imprescindível para a integralidade da assistência e concretização da prevenção da sífilis congênita e em gestantes.

Dentre as formas de prevenção da sífilis adquirida, tem-se como principal o uso de preservativo durante as relações sexuais regularmente, com isso, destaca-se uma estratégia fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS): a distribuição gratuita de preservativos em todas unidades de saúde pública do Brasil, ademais, o fornecimento da testagem rápida para ISTs contribui para a prevenção e detecção precoce da sífilis, sendo, da mesma forma, proporcionada gratuitamente pelo SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

No Brasil, a portaria nº 204, de 17 de julho de 2016, estabelece a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças e eventos de saúde pública, incluindo a sífilis, nos serviços de saúde públicos e privados. Em 2017, a Nota Informativa nº 02-SEI/2017 revisou e atualizou os critérios para a definição de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Durante o período de 2012 a 2022, o Brasil registrou um aumento expressivo nos casos de sífilis, com mais de 1,2 milhão de casos adquiridos, 537 mil em gestantes e 238 mil de sífilis congênita, além de 2.153 mortes relacionadas. A maioria dos casos ocorreu em homens (60,7%) e em pessoas de 20 a 39 anos, com um aumento de 2,6 vezes entre adolescentes entre 2015 e 2022. A sífilis em gestantes continuou a crescer, atingindo 32,4 casos por 1.000 nascidos vivos, um aumento de 15,5% em relação ao ano anterior, com 82,6% das gestantes recebendo tratamento adequado.

Entre 2017 e 2022, a sífilis congênita aumentou 19,1%, apesar da queda nos nascimentos, com 26.468 casos e 200 mortes em 2022 (Ministério da Saúde, 2023). Esses dados destacam a necessidade de ampliar ações para a detecção precoce e o tratamento adequado, principalmente no contexto da saúde materna, isso porque, na América do Sul, o Brasil foi responsável pela maioria (85%) dos casos de sífilis congênita registrados em 2017 (DO REGO NPS, et al., 2024).

Visto isso, o Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita é comemorado no terceiro sábado de outubro de todo ano, instituído no ano de 2017 a partir da Lei nº13.430, objetivando salientar a importância de atividades educativas pelos profissionais de saúde, para propiciar conhecimento e ações no âmbito da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado dessa doença à população (BRASIL, 2017). Portanto, para ampliar o conhecimento dos cidadãos e, assim, contribuir para a saúde pública, percebe-se que é essencial a realização de atividades voltadas à essa temática, tal como as práticas de educação em saúde.

Diante disso, a educação em saúde se dá por meio de diversas estratégias pedagógicas que utilizam o conhecimento científico dos profissionais da saúde e as experiências prévias do grupo alvo acerca da temática. abordada, propiciando uma troca entre os profissionais e a população com objetivo de estimular a consciência crítica das pessoas em relação às suas próprias condições de saúde, visando o empoderamento e autonomia em busca de soluções coletivas, sempre com uma linguagem adequada a população alvo da ação (SOUZA LJF, et al., 2024).

Sob o mesmo ponto de vista, a Promoção da Saúde, de acordo com Besen CB, et al. (2007), no contexto das ações educativas, busca capacitar os indivíduos a exercerem maior controle sobre suas vidas por meio da participação em grupos, com o objetivo de transformar a realidade social e política. Portanto, a Atenção Básica em Saúde, quando entendida como um instrumento de educação em saúde, tem como função principal promover atividades educativas voltadas para a promoção da saúde, visando melhorar as condições de bem-estar e facilitar o acesso a bens e serviços sociais (BESEN CB, et al., 2007).

Nesse sentido, ao destinar um espaço da educação em saúde para abordar temas que vão além do aspecto biológico, favorece-se o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos que estimulam o cui-

dado com a saúde, através do empoderamento e da busca por estratégias que possibilitem maior controle sobre as condições de vida, tanto individual quanto coletivamente. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos discentes do 6º período de graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, acerca da elaboração e execução de atividade educativa sobre estratégias de prevenção e controle da sífilis adquirida e congênita, em uma Policlínica Regional em um município do estado do Rio de Janeiro.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de educação em saúde sobre sífilis, realizada no segundo semestre de 2024, por acadêmicos de enfermagem do sexto período da Escola de Enfermagem de uma universidade durante o ensino-teórico-prático (ETP) da disciplina de Gerência de Enfermagem I, em uma Policlínica regional vinculada ao SUS em um município do estado do Rio de Janeiro.

Inicialmente, foi proposto como tema da atividade de educação em saúde para o grupo de discentes do ETP o “Dia nacional de combate à sífilis e sífilis congênita”, visto que a ação seria realizada na semana que é comemorado, em outubro. Com isso, a demonstração das ações dos 3 momentos que compreendem a atividade (organização, planejamento e execução) podem ser ilustradas pelo Diagrama de Gantt (Figura 1). uma ferramenta visual gráfica utilizada no planejamento, acompanhamento e gestão de projetos (ZEN MC e CHIMINELLI C. 2022), separando a sua construção por semanas.

Assim, na primeira semana, foi iniciado o momento da organização, onde o grupo de acadêmicos fez a definição das atividades de cada membro. Com isso, 2 membros ficaram responsáveis pelo levantamento de informações sobre a temática, embasando-se em bases de dados, cartilhas e manuais do Ministério da Saúde (MS), 2 acadêmicos foram em busca das melhores estratégias de educação em saúde para serem utilizadas na atividade e um membro encarregou-se da identificação e compreensão da população-alvo.

Na segunda semana, após a busca efetuada pelos membros, foram realizadas reuniões em grupo, visando definir as estratégias que seriam utilizadas e a dinâmica da ação no dia, dessa forma, foi acordado que os melhores métodos seriam a confecção de 2 produtos visuais e didáticos que

facilitasse a compreensão do conteúdo pela população, sendo eles um folder e um banner.

A partir disso, já com todas as informações relacionadas à temática e a decisão das estratégias a serem utilizadas, se iniciou o momento do planejamento na terceira semana. Este momento foi baseado na elaboração do banner didático com imagens e folder por todos membros do grupo, desde o design até a impressão, projetados com informações relevantes e abordadas de uma maneira de fácil entendimento, onde foram descritos a definição, distinção da sífilis adquirida e congênita, formas de transmissão, sintomas, prevenção e diagnóstico. Na mesma semana, ocorreram reuniões com a professora orientadora da atividade para avaliação dos materiais, assim, obteve-se aprovação quanto à disposição das informações e elementos visuais, sendo autorizados para utilização no dia da ação em saúde.

Por fim, a execução da atividade ocorreu na quarta semana, na manhã do dia 17 de outubro de 2024, utilizando os mecanismos facilitadores para a compreensão da informação exposta. A ação se deu simultaneamente em 2 ambientes, sendo o primeiro, a entrada e recepção da policlínica, e o segundo, à rua próxima à policlínica. Assim, os pedestres e pacientes que transitavam pelos arredores e dentro da policlínica foram o público-alvo da troca de informações na ação

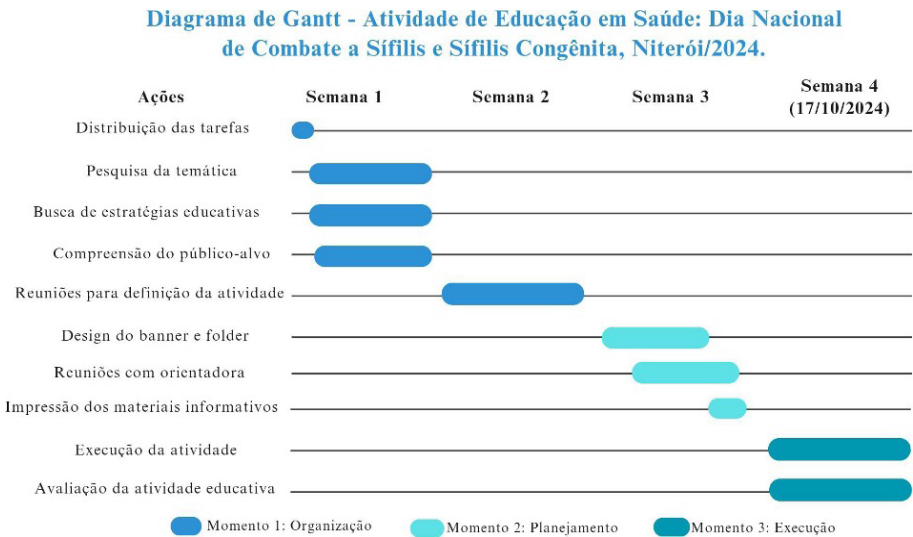
A realização da atividade no 1º ambiente foi feita a partir da exposição do banner na parede e montagem de uma mesa, contendo os folders confeccionados, preservativos masculinos e femininos, lubrificantes e modelos anatômicos de genitálias masculina e feminina para demonstrações. Nesse ambiente, o contato com a população era marcado a partir da curiosidade gerada neles, seguida de uma recepção dos alunos oferecendo o entendimento da atividade, explicação do banner e entrega de brinde. Simultaneamente, no 2º ambiente eram distribuídos os folders confeccionados pelo grupo e brindes contendo preservativos masculinos e lubrificantes, oferecidos pela policlínica, para a população que transitava na rua

O contato entre os praticantes da ação em saúde e a comunidade em geral ocorreu de forma que houvesse um diálogo participativo com o objetivo de compreender até onde os participantes tinham informação sobre o assunto, além de desmistificar dúvidas frequentes e complementar o conhecimento parcial da temática. A população foi abordada a partir do emprego de perguntas como: ‘você sabe o que é sífilis?’, ‘saberia exemplificar um sintoma

da sífilis?”, “sabe como pode se prevenir da sífilis?”, dessa forma, durante a conversa, era empregada a apresentação do material educativo para auxiliar no entendimento e visualização do conteúdo pelas imagens. Além disso, era sempre enfatizado a importância e disponibilidade da testagem. rápida para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) gratuita e rápida nas unidades de saúde pública, como a policlínica, com isso, foi possível a captação de diversas pessoas para a realização do exame (teste rápido).

A partir disso, com a abordagem da população, foi observado em muitos relatos as pessoas afirmarem ter ideia sobre o que se tratava a temática, mas não conheciam as principais informações quanto a infecção, transmissão, prevenção e o acesso ao teste rápido. Também foi possível receber uma avaliação da nossa atividade, visto que houve um grande engajamento da população, troca de informações, perguntas e interesse na temática. Entretanto, algumas pessoas mostraram resistência em discutir o assunto, dificultando a atenção e o diálogo com esse grupo.

Figura 1-Diagrama de Gantt - Atividade de Educação em Saúde: Dia Nacional de Combate à Sífilis e Sífilis Congênita.



Fonte: Dos Santos ACA, et al., 2025.

DISCUSSÃO

A atenção à prevenção e controle da sífilis adquirida e congênita são ressaltadas no terceiro sábado do mês de outubro e, com base em dados epidemiológicos, são propostas ações de cunho comunitário para proporcionar uma queda nos níveis em que a infecção atinge a população. Nesse dia, as exposições e disseminação de informações voltadas para a sífilis ocorre de acordo com a necessidade de cada comunidade, sendo preciso realizar uma análise minuciosa da população que está sendo mais afetada e intervir ativamente na mesma (BRASIL, 2024).

A partir disso, a utilização de elementos visuais com informes ilustrativos e uma linguagem acessível se revelam como recursos importantes e eficientes para melhorar a compreensão e a comunicação, produzindo resultados positivos quando aplicados de forma apropriada (DE LIMA ARRUDA AB, et al., 2022). Ferramentas educativas, como folders e banners são soluções valiosas e assertivas, uma vez que permitem a interação entre o locutor, o paciente, a família e os profissionais de saúde, disseminando informações de modo ágil e evitando a fadiga do leitor. Além disso, promove uma reflexão acerca das escolhas em seu cotidiano, hábitos comportamentais, estilo de vida e fatores que podem influenciar a saúde individual e coletiva.

No folder, a organização informacional foi planejada para atrair visualmente o público. A combinação de uma arte ilustrativa e uma linguagem acessível torna o material mais atraente para os leitores. A cor escolhida foi um tom de verde, alinhando-se com a proposta de “outubro verde”, cor escolhida para o combate à sífilis com o objetivo de tornar o informativo mais acolhedor, pois, o uso de cores aumenta a repercussão e a eficácia na transmissão da mensagem em comparação com materiais em preto e branco (DE LIMA ARRUDA AB. et al., 2024)

Além disso, as referências utilizadas, como guias e materiais de ministérios da saúde para o folder e o banner, foram escolhidas por sua ênfase em propostas de avaliação na atenção básica, monitorando. estrutura, processo e resultado com base em dados dos sistemas de informação em saúde (ALMEIDA PF e GIOVANELLA L. 2008). Sendo assim, a construção do material foi planejada para que cada informativo, redigido de forma simples, fosse acompanhado por uma imagem, promovendo, assim, um diálogo participativo e utilizando o material como instrumento facilitador da comunicação durante atividades de educação em saúde.

A educação em saúde é fundamental para a prevenção e promoção da saúde, bem como é centrada na melhoria das condições de vida da população. Ela busca capacitar as pessoas para identificar suas necessidades, realizar mudanças de comportamento e ter autonomia para a preservação e melhoria da sua própria saúde (DOS SANTOS GONÇALVES JV, et al., 2024). Nesse contexto, o enfermeiro exerce um papel fundamental na população, participando de programas e atividades de educação em saúde visando melhorar a saúde do indivíduo, família e da comunidade como um todo. Como educador, ele está inserido no contexto da educação em saúde, sendo essencial orientar a população e apresentar alternativas que a incentivem a adotar atitudes que promovam uma saúde plena, abrangente e participativa (OLIVEIRA HM GONÇALVES MJF, 2004)

Em qualquer ação que envolva a saúde, o planejamento é essencial para que os resultados esperados sejam alcançados e, no âmbito da atenção básica em saúde, o enfermeiro é o profissional responsável pelo gerenciamento e planejamento das estratégias de educação em saúde. Desse modo, o contato com o planejamento e gestão ainda na formação do profissional de enfermagem é imprescindível para a obtenção de competências profissionais como a liderança, resolutividade, gestão de recursos humanos e criatividade (BRAGA AV, et al., 2024).

Sendo assim, a meta era fazer com que a população que transitava dentro e em frente a policlínica se sensibilizasse sobre o comprometimento, prevenção e diagnóstico da sífilis adquirida e congênita. Por conseguinte, proporcionando um empoderamento da comunidade a respeito da temática, que se daria por meio de conteúdos acessíveis e que os pacientes envolvidos conseguissem desenvolver o autocuidado (COSTA DW, et al., 2016).

Durante a atividade, foi possível observar que muitos participantes continham informações incorretas, incompletas ou apenas conheciam o nome, mas não sabiam do que se tratava, isso demonstra a importância da exposição de informações adequadas e da educação em saúde. Também foi notável participantes interessados no tema, porém, alguns deles não se mostraram abertos ao assunto, devido à estigmatização em torno da saúde sexual.

Os efeitos do estigma são significativos e impactam diretamente na saúde mental e física das pessoas, contribuindo para problemas como ansiedade, depressão e baixa autoestima. Além disso, o estigma pode representar

obstáculos consideráveis para o acesso a serviços de saúde e apoio. Desse modo, a estigmatização da educação sexual cria barreiras que impedem os usuários de buscar os serviços de saúde para diagnóstico precoce e tratamento, dificultando, assim, a prevenção e o cuidado adequado (GRIFFO AF, et al., 2024)

A oferta do teste rápido para sífilis e outras ISTs existe a alguns anos nas unidades básicas de saúde (UBS's), no entanto, segundo Araújo e Souza (2020), sua utilização e cobertura ainda não são satisfatórias. Dessa forma, durante a ação, foi abordado o teste rápido para sífilis, que é realizado pela própria unidade, com

isso, algumas pessoas afirmaram não saber da existência e se interessaram em realizá-lo, logo, foram encaminhadas até a sala de testagem rápida dentro da unidade, o que mostra um impacto positivo da ação em estimular a procura pelo teste rápido. Este cenário apenas reforça o papel da Atenção Básica em Saúde na prevenção das IST's e promoção da saúde (PEIXOTO HA, et al., 2024).

Em suma, o estudo abordou a importância da enfermagem no planejamento e execução de atividades educativas para a comunidade, um dos pilares para prevenção e controle de doenças como a sífilis adquirida e congênita. Foi destacado o impacto positivo de materiais informativos visualmente atraentes e de linguagem acessível, que facilitam o engajamento e a disseminação de informações relevantes, gerando um empoderamento da população.

Embora a resistência tema tenha sido um desafio devido ao estigma associado à saúde sexual, o impacto positivo da atividade ficou evidente, portanto, pode se afirmar que os objetivos da ação foram alcançados, porque tanto o diálogo participativo quanto a transmissão do conhecimento se demonstraram eficazes, visto que a grande maioria da população conseguiu compreender a proposta da atividade e se mostrou receptiva, interessada em aprender sobre a temática, aberta a troca de informações e realizar o teste rápido. Assim, a educação em saúde, aliada a estratégias de comunicação acessíveis e atrativas, e o envolvimento do enfermeiro revelam-se essenciais para a promoção da saúde, fortalecimento do autocuidado, prevenção e controle de doenças, como a sífilis adquirida e congênita.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA PF e GIOVANELLA L. Avaliação em Atenção Básica à Saúde no Brasil: mapeamento e análise das pesquisas realizadas e/ou financiadas pelo Ministério da Saúde entre os anos de 2000 e 2006. Cad. Saúde Pública, 2008; 24(8): 1727-1742.
2. ARAÚJO TCV e SOUZA MB. Adesão das equipes aos testes rápidos no pré-natal e administração da penicilina benzatina na atenção primária. Rev Esc Enferm USP, 2020; 54: 1-8.
3. BESEN CB, et al. A estratégia de saúde da família como objeto de educação em saúde. Saúde e Sociedade, 2007; 16(1): 57-68.
4. BRAGA AV, et al. Imunização: planejamento e estrutura organizacional na atenção primária à saúde. Enferm Foco, 2024; 15: 1-7.
5. BRASIL. Lei N° 13.430, de 31 de março de 2017. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil_03%2F_at_o2015-2018%2F2017%2Flei%2F113430.htm&psig=AOvVaw0F1UloBKKJIPB1nx5IAN-2&ust=1738159998433000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAQQn5wMahcKEwjAzY7dzJiLAXUAAAAAHQAAAAAQBA. Acessado em: 26 de outubro de 2024.
6. BRASIL. Lei N° 13.430, de 31 de março de 2017. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil_03%2F_ato2015-2018%2F2017%2Flei%2F113430.htm&psig=AOvVaw0F1UloBKKJIPB1nx5IAN-2&ust=1738159998433000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAQQn5wMahcKEwjAzY7dzJiLAXUAAAAAHQAAAAAQBA. Acessado em: 26 de outubro de 2024.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pro_tocolo_prevencao_transmissao_verticalhivisfilis_manualbolso.pdf. Acessado em: 20 de outubro de 2024.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/>

aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view. Acessado em: 20 de outubro de 2024.

9. BRASIL. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sifilis-entenda-o-que-e-qual-a-prevencao-e-o-tratamento-disponivel-no-sus#:~:text=Para%20prevenir%20a%20s%C3%ADfilis%2C%20%C3%A9, estados%20e%20%20Distrito%20Federal>. Acessado em: 20 de outubro de 2024.

10. BRASIL. Ministério da Saúde. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/tratamento-de-gestantes-evita-transmissao-de-sifilis-em-71-dos-bebes>. Acessado em: 26 de outubro de 2024.

11. CHIACCHIO AD, et al. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. *Revista Amazônia Science & Health*, 2020; 8(2): 51-63.

12. COSTA DW, et al. Educação em saúde e empoderamento do usuário da estratégia saúde da família. *Revista de Enfermagem UFPE*, 2016; 10(1): 96-102.

13. DA SILVA MV, et al. O papel do enfermeiro no manejo da sífilis na saúde do homem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2024; 24(12): 18086.

14. DE LIMA ARRUDA AB, et al. Confecção de um folder educativo para educação em saúde junto aos idosos. *Ciências da Saúde: desafios e potencialidades em pesquisa*, 2022; 1: 91-102.

15. DO RÊGO NPS, et al. Sífilis congênita no Piauí: um retrato epidemiológico entre 2019 e 2023. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2024; 24(8).

16. DOS SANTOS GONÇALVES JV, et al. Carnaval com saúde: ações de promoção da saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis com foliões. *Revista Práticas em Extensão*, 2024; 8(1): 67-74.

17. GRIFFO AF, et al. Estigma da sexualidade e seus efeitos: uma revisão da literatura sobre prevenção e violência sexual. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024; 10(10): 1161-1175.
18. NAGAI MM, et al. Perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado de Minas Gerais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(10): 8938.
19. OLIVEIRA HM e GONÇALVES MJF. Educação em saúde: uma experiência transformadora. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2004; 57: 761-763.
20. PEIXOTO HA, et al. Jovens universitários e a vulnerabilidade masculina às infecções sexualmente transmissíveis. *Enferm Foco*, 2024; 15: 1-7.
21. SOUZA LJF, et al. Educação em saúde como estratégia para o combate da poliomielite: relato de experiência. *Revista Contemporânea*, 2024; 4(1): 581-595.
22. ZEN MC e CHIMINELLI C. Aplicação do método de rede PERT/CPM e gráfico de GANTT no processo de fabricação de uma máquina vibro prensa em uma indústria metalúrgica de pequeno porte. *Revista da UNIFEBE*, 2022; 27: 1679-8708.

